

A INSTRUMENTALIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Amanda Nascimento Pereira¹

Vitória Sodré Bretas²

Suzana Moraes Massi Goytacazes de Araújo³

suzanagoytacazes@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

Este estudo tem como finalidade abordar sobre a temática da instrumentalização do cuidado de enfermagem na prevenção das lesões por pressão, que representam um problema significativo de saúde mundial, sendo responsável pelo agravamento e piora clínica dos indivíduos acometidos. A abordagem metodológica do estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura, através de pesquisas bibliográficas em bases de dados por meio da leitura de artigos científicos com temáticas que coincidem com o tema abordado. Teve como objetivo demonstrar a notoriedade do conhecimento teórico e prático do enfermeiro no processo do cuidar e a importância do uso de instrumentos preditores na prevenção das lesões por pressão. Com os resultados obtidos, pôde-se observar que os cuidados de enfermagem na prevenção desse tipo de lesões, se dão mediante acompanhamento integral ao paciente durante seu período de internação, identificando os fatores de risco por meio da assistência prestada e da aplicação de escalas. Com isso evidencia-se a necessidade de os enfermeiros realizarem um aprofundamento nos estudos sobre a temática de lesão por pressão. E cabe às instituições de saúde capacitarem os seus profissionais através da educação continuada, para saberem quais escalas estão disponíveis para serem utilizadas por eles e o mais importante, ensinar como aplicá-las de forma eficaz para o cuidado aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: lesão por pressão; segurança do paciente; cuidados de enfermagem; papel do enfermeiro; instrumentos de cuidado.

1 INTRODUÇÃO

A pele (cútiis ou tez), também conhecida como sistema tegumentar, é o maior órgão do corpo humano, onde exerce importantes funções, revestindo todo o organismo nos protegendo e formando uma barreira protetora contra o frio/calor, fricção, umidade, traumas e contra a entrada de germes e microrganismos. Quando

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

² Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

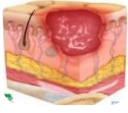
³ Graduada em Enfermagem pela UCB. Especialista em Cuidados Intensivos Adulto e Neonatal, pela Faculdade Redentor. Mestranda em Educação pela UNEATLANTICO. Enfermeira no HCNSC/ACSC. Docente na Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

ocorre o rompimento da integridade dessa barreira protetora acaba deixando a pele suscetível à proliferação de microrganismo não pertencentes à nossa flora, e quando expostos a fatores como cisalhamento, fricção, pressão, umidade e também possíveis infecções por germes e bactérias do meio externo, pode ocorrer o desenvolvimento de lesões, como as lesões por pressão (Marques, 2020; Gouveia, 2023).

Entende-se como Lesão por Pressão (LPP) todos os danos localizados na pele e/ou tecidos moles subjacentes, resultantes de pressão intensa e/ou prolongada em combinação com cisalhamento sobre uma proeminência óssea, essas lesões acometem pacientes que ficam restritos parcial ou totalmente ao leito (Soares *et al.*, 2022).

As LPPs são classificadas por estágios que indicam a extensão da lesão tecidual;

Figura 1 - Classificação das lesões por pressão de acordo com seus estágios.

Estágios	Classificação	
Lesão por pressão estágio 1:	Apresenta pele intacta com eritema não branqueável	
Lesão por pressão estágio 2:	Corresponde à perda da pele em sua espessura parcial com exposição da derme	
Lesão por pressão estágio 3:	Perda da espessura total da pele	
Lesão por pressão estágio 4:	Além da perda total da espessura da pele também apresenta perda tissular	
Lesão por pressão não classificável:	Representa a perda tissular não visível; e a lesão por pressão tissular profunda acontece quando se observa uma descoloração vermelho escura, marrom ou púrpura, persistente e que não embranquece.	

Fonte: Adaptado de Santos, 2019; Nóbrega, 2023.

Além disso, também existem as Lesões por Pressão Relacionadas a Dispositivos Médicos (LPP RDM), que são aquelas que podem ocorrer em alguns locais atípicos, desde que o tecido esteja sob pressão, como por exemplo uretra, boca e orelha, geralmente ocasionadas pelo uso de dispositivos médicos, como sondas e cateteres (Galletto *et al.*, 2019).

Como forma de ampliar os conhecimentos e as estratégias que podem ser aplicadas por profissionais da saúde durante sua assistência, foi criada, através de uma iniciativa internacional, a aliança mundial para a segurança do paciente, instituída em 2004 pela Organização Mundial da Saúde, cuja missão consiste em coordenar, disseminar e acelerar melhorias voltadas ao tema. Politicamente comprometido com essa missão, o Ministério da Saúde do Brasil lançou em 2013 o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que prevê, entre outras estratégias, a elaboração e implementação de protocolos, guias e manuais voltados à prevenção de Lesões por Pressão (LPP). No que se refere a esse tipo de lesão é imprescindível mencionar que, em 2016, a *National Pressure Ulcer Advisory Panel* (NPUAP) anunciou mudança na terminologia “Úlcera por Pressão” para LPP, considerando que a expressão descreve a mesma de forma mais precisa, tanto na pele intacta como na ulcerada (Galletto et al., 2019).

Em 2023, a revista Latino-Americana de Enfermagem informou

Evidência científica sugere que a equipe de enfermagem, por meio da formação e dos conhecimentos específicos, tem um papel preponderante na problemática das LPP. A capacitação da equipe de enfermagem permite avaliar o risco de forma correta, utilizar o instrumento mais indicado, sistematizar o cuidado e implementar as ações de prevenção de lesões na pele. (Picoito et al., 2023, p. 2)

Ademais, dentre as atribuições que competem ao enfermeiro, destaca-se a gestão do trabalho de enfermagem de forma a oferecer um cuidado livre de danos (Moritz et al., 2023). Portanto, o estudo tem por objetivo demonstrar a notoriedade do conhecimento teórico e prático do enfermeiro no processo do cuidar e a importância do uso de instrumentos preditores na prevenção das lesões por pressão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Autonomia do Enfermeiro no Processo de Cuidar

A busca pela autonomia do enfermeiro em seu trabalho deve ser sustentada por uma prática cientificamente embasada. Para isso, deverá ser usado, privativamente pelo enfermeiro o Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem, tendo em vista que esse é um método que orienta o pensamento crítico e o julgamento clínico do enfermeiro direcionando a equipe de enfermagem para o cuidado à pessoa, família, coletividade

e grupos especiais. Para haver a implementação do processo de enfermagem, é necessário que o enfermeiro siga determinadas etapas, que são: avaliação de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e evolução de enfermagem. Quando seguidas e realizadas de forma correta e minuciosa, reduzem as chances de erro e permitem que o enfermeiro consiga entender as reais necessidades dos pacientes, tratando-os como um todo e não apenas a sua doença (Cofen, 2024).

A importância da instrumentalização do cuidado de enfermagem na temática de lesão por pressão

As escalas de avaliação de risco para LPP, auxiliam o profissional enfermeiro a identificar fatores suscetíveis a seu aparecimento. No entanto, esse instrumento não se trata de testes diagnósticos, mas sim de uma ferramenta que possibilita identificar fatores relevantes para a manifestação dessas lesões. Essa ferramenta auxilia no processo de sistematização do cuidar em enfermagem à medida que identifica fatores de risco, outorgando a realização de ações preventivas e incrementando recursos materiais e humanos destinados ao cuidado (Souza *et al.*, 2023).

Os cuidados de enfermagem na prevenção de LPP se dão mediante acompanhamento integral ao paciente durante seu período de internação, identificando os fatores de risco por meio da aplicação de escalas. Entretanto, tendo em vista a existência de diversas escalas é necessário conhecê-las e reconhecer suas indicações em detrimento das condições clínicas do paciente hospitalizado (Souza *et al.*, 2023).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. “A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas” (Souza, Oliveira, Alves, 2021, p. 2).

Para isto, utilizou-se de artigos científicos que traziam uma temática que se correlacionou com o tema abordado, ou seja, a instrumentalização do cuidado de enfermagem na assistência hospitalar a pacientes com lesão por pressão, com intuito

de demonstrar e comparar as escalas preditivas que podem ser utilizados pelo enfermeiro.

Sendo assim, o estudo foi realizado a partir de artigos extraídos das bases de pesquisa MEDLINE e BDENF, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “lesão por pressão”; “segurança do paciente”; “cuidados de enfermagem”; “papel do enfermeiro”; “instrumentos de cuidado”.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos com metodologia cronológica de cinco anos, em idioma português e temáticas que se relacionam ao tema. E como critérios de exclusão: artigos anteriores ao ano de 2019, em idioma estrangeiro e com assuntos que não se assemelham ao objetivo deste trabalho.

A partir da aplicação dos critérios acima, obtivemos o total de 190 artigos no periódico MEDLINE, destes 53 foram selecionados para a leitura dos resumos e deles foram eleitos apenas 01 artigo para a leitura do texto integral. E no periódico BDENF foram encontrados 700 artigos, destes apenas 60 foram selecionados para a leitura dos resumos e deles foram eleitos apenas 56 para a leitura completa e após essa leitura, foram utilizados 34 para a construção do trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na literatura internacional, existem mais de 40 instrumentos disponíveis para a avaliação do risco de LPP, porém, de um modo geral, para a avaliação do risco de desenvolvimento dessas lesões em todos os contextos de cuidado, é aplicado um instrumento genérico, que não considera aspectos específicos da condição clínica do paciente e sim, as condições clínicas de forma geral (Picoito *et al.*, 2023).

Escalas preditivas de lesão por pressão são instrumentos utilizados no cuidado em saúde, que trazem benefícios na avaliação do paciente e tem como finalidade avaliar o risco das lesões por pressão e permitir a apreciação de aspectos importantes para a sua prevenção. A utilização destes instrumentos deve ocorrer diariamente, em decorrência da variação das condições clínicas dos pacientes internados em hospitais, sendo necessária a implementação de condutas apropriadas de prevenção após o diagnóstico do risco (Borges, Padilha, 2022).

A aplicação dessas escalas em hospitais pelo enfermeiro irá direcionar as intervenções de enfermagem na prevenção de LPP, mas para isso, é necessário que

o profissional saiba realizar uma correta escolha e interpretação da escala a ser utilizada para que ao aplicá-la incentive toda a equipe a realizar as medidas preventivas baseadas nos riscos que a escala revela sobre determinado paciente de forma precoce, implementando cuidados individualizados em qualquer nível de atenção à saúde (Rebouças *et al.*, 2020).

Tabela 1 - Análise comparativa das vantagens e limitações da aplicabilidade das escalas de avaliação de risco para desenvolvimento de lesão por pressão.

Escalas	Vantagens	Limitações	Autor
Braden	Fácil aplicabilidade. Escala mais conhecida e utilizada na assistência de enfermagem. Leva em consideração a fisiopatologia das LPP.	Possui parâmetros genéricos e baixa especificidade na avaliação em pacientes críticos e hemodinamicamente instáveis.	Silva,2019;Santos,2020
Norton	Apresenta parâmetros de fácil aplicabilidade pelos profissionais.	Por se tratar da primeira escala desenvolvida, não contém fatores importantes para avaliação do risco de desenvolver LPP, como fricção e cisalhamento, nutrição, tornando-se menos precisa para avaliação holística dos fatores de risco no paciente.	Santos,2020; Borges, 2022.
Gosnell	Adaptação da escala de Norton, apresentando alto poder preditivo para pacientes com condições neurológicas e ortopédicas.	Apresenta sensibilidade baixa em pacientes com quadro clínico grave, em uso de oxigênio e sedação.	Santos,2020; Borges, 2022.
Waterlow	Abrange o parâmetro "avaliação visual da pele em áreas de risco". Fator que contribui para elevação da especificidade da sua aplicação e auxilia na manutenção da integridade da pele do paciente. Apresenta débito neurológico e porte de cirúrgica, o que a torna indicada em pacientes com lesão medular.	Observou-se lacunas quanto à avaliação nutricional, quando não é possível medir e pesar o paciente, tornando um fator de difícil avaliação na escala.	Barbosa, 2020; Gregório, 2021; Borges, 2022.

Cubbin & Jackson	Ideal para avaliar os parâmetros em pacientes graves em unidades de terapia intensiva. Possui alta especificidade e sensibilidade para esse grupo	Por possuir indicadores específicos para paciente com quadros graves, pode apresentar falso positivo na avaliação de risco para pacientes internados em cuidados mínimos e intermediários.	Santos,2020;Gregório, 2021
Evaruci	Apresenta em seus parâmetros, os fatores mais frequentes de exposição que causam riscos à lesão por pressão nos pacientes de UTI, proporcionando uma mensuração quantitativa mais fidedigna neste grupo.	Evidenciou-se desconhecimento por parte dos profissionais quanto ao uso e/ou desconhecimento da escala. Falta de capacitação da equipe de saúde para aplicar essa escala na UTI.	Santos,2020;Borges, 2022

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os enfermeiros e a equipe de enfermagem têm o dever de realizar ações que visem a qualidade de vida de seus pacientes, desde a sua chegada até a sua completa recuperação e parte fundamental desse cuidado é a prevenção das LPPs, pois elas configuram-se como um indicador de qualidade da assistência de enfermagem (Borges; Padilha, 2022).

Para isso o enfermeiro deve realizar um plano individual para cada paciente pautado com as suas necessidades básicas humanas, implementando diagnósticos seguindo o North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), prescrevendo cuidados referente as principais medidas que evitam a ocorrência da LPP, como a mudança de decúbito, avaliação e limpeza da pele, superfície de suporte, nutrição adequada e a inserção de escalas preditivas de LPP (Souza *et al.*, 2019).

Portanto, cabe ao enfermeiro que está à frente da assistência, atentar para o cuidado do paciente e capacitação da sua equipe, sendo esse o profissional responsável que deve zelar pela saúde do paciente, buscando evitar complicações decorrentes da assistência em saúde e sendo o responsável pela elaboração de métodos que sejam direcionados para a identificação de fatores de risco e as formas de prevenção (Borges, 2022; Rebouças, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo evidencia a necessidade de os enfermeiros realizarem um aprofundamento nos estudos sobre a temática de lesão por pressão, porque não basta

apenas saber definições e estágios, também é preciso saber atuar na prevenção e no tratamento quando já instaladas. Cabe às instituições de saúde capacitarem os seus profissionais através da educação continuada, até mesmo para mostrar-lhes quais ferramentas estão disponíveis para serem usadas, como as pomadas, os materiais para curativos e quais escalas preditivas são aplicadas e como aplicá-las.

Os enfermeiros precisam ter mais autonomia e confiança em seu trabalho, a busca pelo desenvolvimento profissional a cada dia, trará inúmeros benefícios para seus pacientes e além disso, fará com que a enfermagem, mostre que de fato, não é a arte de cuidar, mas sim, uma profissão baseada em conhecimentos científicos, capaz de salvar, junto com a equipe multiprofissional de saúde, inúmeras vidas, impedindo o desenvolvimento de problemas assistenciais.

REFERÊNCIAS

BORGES, Neuza Teresinha; PADILHA, Janaina. Ações do cuidado realizadas pela equipe de enfermagem para prevenção das lesões por pressão em pacientes internados em UTI: Revisão integrativa da literatura. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 9, n. 2, p. 242-270, 2022. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/774/713> . Acesso em: 12 de maio de 2024.

COFEN. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 736 DE 17 DE JANEIRO DE 2024**. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 15 de jun. de 2024.

DE SOUSA, Jaíres Emanuele Nunes; PEREIRA, Lavinia Maria Alves Alencar; SOUSA, Beatriz Cristine Silva; LANDIM, Joana Kefany da Silva Paes; SILVA, Albilene dos Santos; BASTOS, Andressa Oliveira; SANTIAGO, Roberta Fortes; OLIVEIRA, Francisco Braz Milanez. Escalas utilizadas para mensurar o risco de lesão por pressão em pacientes hospitalizados: uma revisão. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1573/1757> Acesso em 12 de jun. de 2024.

GALETTO, Sabrina Guterres da Silva; NASCIMENTO, Eliane Regina Pereira do; VIEIRA Patrícia Madalena; MALFUSSI, Luciana Bihain Hagemann. Lesões por Pressão Relacionadas a Dispositivos Médicos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 505-512, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/BzhBLh3dBvdFKdHZWG4TLWG/?lang=pt> Acesso em: 23 mar. 2024.

GOUVEIA, Leonor Monteiro Risques Camões. **Alterações cutâneas do idoso. Tese de Doutorado**, 2023. Disponível em:

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/49230/1/Gouveia_Leonor_Monteiro_Risques_Cam%C3%B5es. Acesso em: 10 de jun. de 2024.

MARQUES, Liana Pinheiro Santos; PELLENZ, Neida Luiza Kaspary; BLANCK, Mara. **Cuidando de Lesões: Prevenção e Tratamento**. São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://quintalapsen.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Livreto-Feridas-revisado.pdf>. Acesso em: 10 de jun. de 2024.

MORITZ, Ana Carolina; CARVALHO, Manoela de ;MATOS, Fabiana Gonçalves de Oliveira Azevedo; MACHINESKI, Gicelle Galvan; KASSIM, Maria Julia Navarro. Reflexões acerca da instrumentalização do trabalho de enfermagem por meio dos protocolos de padronização do cuidado. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, 2023. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12426>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

NÓBREGA, Igor de Sousa; MEDEIROS, Tamires Paula Gomes; BEZERRA, Kalyne Araújo; MARCOLINO, Emanuella de Castro; RODRIGUES, Renata Clemente dos Santos; SOARES, Maria Sidney da Silva. **Análise do conhecimento de profissionais de enfermagem sobre prevenção de lesão por pressão: estudo transversal**. Escola Anna Nery, v. 27, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/T9hxBgjCFRY8htyPQKm73QC/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

PICOITO, Ricardo Jorge de Barros Romeira; LAPUENTE, Sara Maria May Pereira da Cruz; RAMOS Alexandra Catarina Parreira; RABIAIS Isabel Cristina Mascarenhas; DEODATO, Sérgio Joaquim; NUNES, Elisabete Maria Garcia Teles. Instrumentos de avaliação de risco para úlcera por pressão em adultos em situação crítica: uma revisão de escopo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. 3983, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/kRY45bR5jvMdhvq7cxQHgCr/?lang=en>. Acesso em: 19 mar. 2024.

REBOUÇAS, Ruhama de Oliveira; BELCHIOR, Amelina de Brito; MARQUES, Antonio Dean Barbosa, FIGUEREIDO, Sarah Vieira; DE CARVALHO, Rhanna Emanuela Fontenele Lima; DE OLIVEIRA, Sherida Karanini Paz. Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de lesão por pressão. **Revista Estima**, v. 18, 2020. Disponível em:

<https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/947/377>. Acesso em: 12 de maio de 2024.

RODRIGUES, Jacqueline; GREGÓRIO, Kemily Covre; WESTIN, Ursula Marcondes; GARBUIO Danielle. Incidência e fatores relacionados ao aparecimento de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva. **Revista Estima**, 2021. Disponível em:

<https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1014/448>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

SANTOS, Jancielle Silva ; SILVA, Ana Catarina De Oliveira; BARROS, Ana Maria Nascimento; MORAIS, Andreza Moita; TEIXEIRA, Adriana Dos Santos ; COSTA, Aureliana Arcangela Da Silva; ANDRADE, Francisco Wellyson Ribeiro De; CARVALHO, Guilherme Gomes, SOUSA, Josiléia Rodrigues Matos De; MOURA, Karynny Kelly Araújo; MORAIS, Mauricio José Almeida; OLIVIERA, Priscila Pontes Pastana De; DA CONCEIÇÃO, Wilson Divino; LIRA, Tatiane Barbosa De; SANTOS, Tatiany Valéria Rocha Dos; BRANCO, Vânia Maria De Sousa Castelo, CAVALCANTI, Patrícia De Azevedo Lemos. **Atuação Do Enfermeiro Na Prevenção, Avaliação E Tratamento Das Lesões Por Pressão.** Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research, v. 27, n. 1, 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190711_130741.pdf. Acesso em: 15 de maio de 2024.

SANTOS, Jonata Bruno da Silva Santos; SOUZA, Marcos Antonio de Oliveira; SILVA, Ana Paula Arruda da; SILVA, Milena Bianca da; SILVA, Vitória Marion Costa; NOGUEIRA, Roberta Moraes. **Incidência de lesão por pressão em pacientes na unidade de terapia intensiva de um hospital filantrópico.** Revista Nursing - Edição Brasileira, v.3, n.265, 2020. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/784/866>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

SOARES, Luzia Célia Batista; SILVA, Drieli Oliveira; CUNHA, Juliana Xavier Pinheiro; PIRES, Patrícia da Silva; CARDOSO, Vieira, Luiz Gustavo. **Desenvolvimento de lesão por pressão e complexidade assistencial em pacientes de um serviço de emergência.** Cogitare Enferm, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/04/1421294/82550-356728-2-pb.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2024.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos.** Cadernos da FUCAMP. Minas Gerais, v.20, n.43, 2021. Disponível em : <file:///C:/Users/sodre/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308.pdf> . Acesso em: 12 de maio de 2024.

SOUSA, Francisca Graslânia Félix de; PONTE, Vanessa Aguiar; BRANDÃO, Maria Girlane Sousa Albuquerque; DA SILVA, Alan Sidney Jacinto; BARROS, Livia Moreira; ARAÚJO, Thiago Moura. Análise histórica de diagnósticos de enfermagem relacionados a feridas e lesões de pele. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 90, n. 28, 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/536/575>. Acesso em: 24 de jun. de 2024.

SOUSA, Jaíres Emanuele Nunes de; PEREIRA, Lavinia Maria Alves Alencar; SOUSA, Beatriz Cristine Silva; LANDIM, Joana Kefany da Silva Paes; SILVA, Albilene dos Santos; SANTIAGO, Roberta Fortes; BASTOS, Andressa Oliveira; OLIVEIRA, Francisco Braz Milanez. **Escalas Utilizadas Para Mensurar O Risco De Lesão Por Pressão Em Pacientes Hospitalizados: Uma Revisão**, 2023. Disponível em:

<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1573/1757> Acesso em: 20 mar. 2024.